

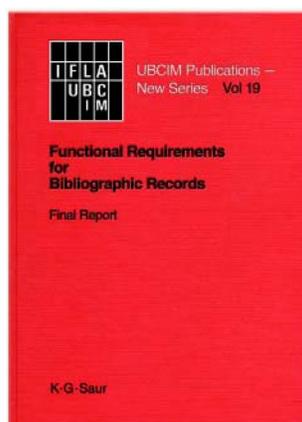
Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos

# O que é FRBR ?

UM MODELO CONCEITUAL  
PARA O UNIVERSO BIBLIOGRÁFICO

**Barbara Tillett**

Translated to Portuguese by Dr. Lidia Alvarenga, [lidiaalvarenga@eci.ufmg.br](mailto:lidiaalvarenga@eci.ufmg.br)  
and Dr. Renato Rocha Souza, [rsouza@eci.ufmg.br](mailto:rsouza@eci.ufmg.br) Professors – School of Library and  
Information Science – Federal University of the State of Minas Gerais - BRAZIL

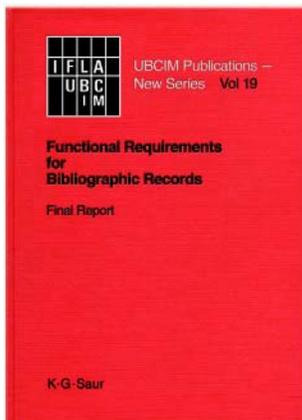


Biblioteca do Congresso  
Serviço da Distribuição da Catalogação

Essa brochura esta disponível em formato PDF na *web* no endereço: <http://www.loc.gov/cds/FRBR.html>

## Background

De 1992 a 1995 o Grupo de Estudo da IFLA sobre os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (Functional Requirements for Bibliographic Records - FRBR) desenvolveu um modelo do tipo entidade-relacionamento, como uma visão



geral do universo bibliográfico, pretendendo ser independente de qualquer código de catalogação ou implementação. O próprio relatório FRBR<sup>1</sup> inclui uma descrição do modelo

conceitual (as entidades, relacionamentos, e atributos ou metadados como estes vêm sendo chamados atualmente), uma proposta de registro bibliográfico em nível nacional, para todos os tipos de materiais e tarefas de usuários associadas com os recursos bibliográficos descritos nos catálogos, bibliografias e outras ferramentas bibliográficas.

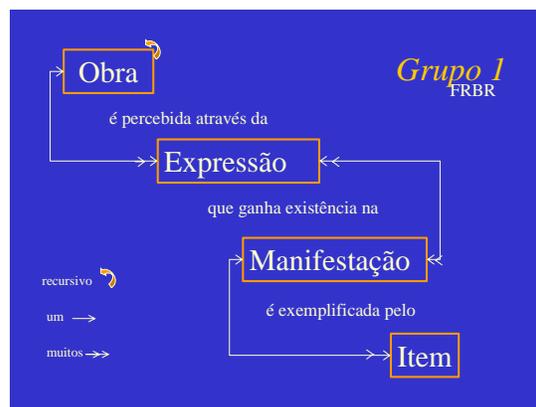
A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) continua a monitorar a aplicação dos FRBR e promover seu uso e evolução. O Grupo de Trabalho dos FRBR, Seção de Catalogação, dirigida por Patrick LeBoeuf, mantém uma ativa lista de discussão *online* e um *website*, no endereço <http://www.ifla.org/VII/s13/wgfrbr/wgfrbr.htm>. O *website* inclui apresentações, ferramentas de treinamento, uma bibliografia de *links* importantes, e muito mais.

## Terminologia

Os FRBR nos oferecem uma perspectiva atual sobre a estrutura e relacionamentos dos registros bibliográficos e de autoridade, e também um vocabulário mais preciso para auxiliar os futuros responsáveis pela construção de regras de catalogação e projetistas de sistemas, no atendimento das necessidades dos usuários. Antes das FRBR nossas regras de catalogação apresentavam pouca clareza no que tange ao uso das palavras “obra”, “edição”, ou “item”<sup>2</sup>. Mesmo na linguagem corrente costuma-se dizer “livro”, tendo esta palavra diferentes acepções.

Por exemplo, quando se diz “livro” para se descrever um objeto físico que tem páginas de papel e uma encadernação, e pode algumas vezes ser utilizado para se manter aberta uma porta ou para sustentar a perna de uma mesa, os FRBR chamam esse objeto de um “item”.

Quando se diz “livro” também se pode dizer “publicação”, tal como quando vamos a uma livraria comprar um livro. Nós podemos saber seu ISBN, mas uma cópia particular não está ainda em cogitação se ela não estiver em boa condição ou contiver páginas faltantes. Os FRBR chamam essa instância de “manifestação”.



Quando se diz “livro”, no contexto de ‘quem traduziu o livro’, tem-se em mente um texto particular em uma língua específica. Os FRBR chamam isso de “expressão”.

Quando se diz “livro” no contexto de “quem escreveu esse livro”, isso pode significar o mais alto nível de abstração, o conteúdo conceitual subjacente a todas as versões lingüísticas, a história contada no livro, as idéias na cabeça de uma pessoa para o livro. Os FRBR chamam isso de “obra”.

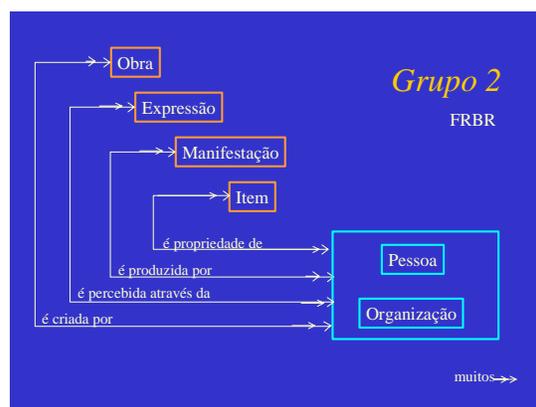
## Entidades

O Joint Steering Committee (JSC) está examinando o Código de Catalogação Anglo-Americano, segunda edição (AACR2) para atualizar a terminologia, tornando-a mais clara quando queremos dizer **obra**, **expressão**, **manifestação** e **item**, segundo as entidades do “Grupo 1” dos FRBR.

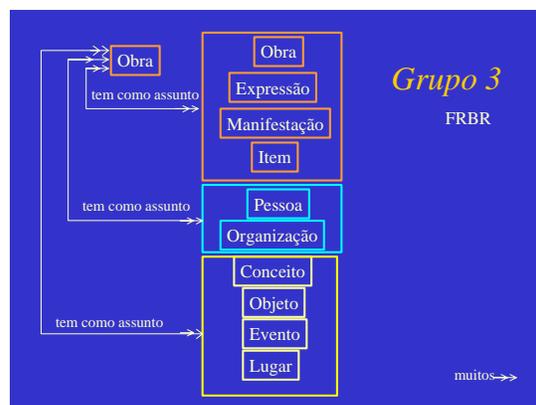
As entidades do “Grupo 2” dos FRBR são **pessoas** e **organizações** que estão relacionadas às entidades do “Grupo 1”, por meio de relacionamentos específicos. Esses relacionamentos refletem o papel da pessoa ou organização, no que diz respeito à obra, à expressão, à manifestação ou ao item. O modelo FRBR mostra-nos como é importante esse papel da informação para desempenhar as tarefas do usuário e para assisti-lo na navegação através do universo bibliográfico. (Nota: Esse universo pode ser limitado ao nosso catálogo local ou pode ser o domínio de recursos globais disponíveis na Web).

O valor desse papel da informação torna-se muito aparente à luz dos FRBR. Nós necessitamos resgatar o elo perdido dos “relator terms” e códigos em nossos registros bibliográficos. Já é tempo de se re-

examinar uma mudança nas práticas catalográficas que abandonaram o uso de *relator terms* e códigos para se cortar custos no processo de catalogação. Em retrospecto, nós podemos ver que essa decisão foi desfavorável para futuros usuários de nossos registros e deve ser revertida para permitir uma maior flexibilização na manipulação de dados bibliográficos e oferecer melhor informação aos usuários enquanto eles navegam nos catálogos.



As entidades do “Grupo 3” dos FRBR são os assuntos das obras. Estes podem ser **conceitos**, **objetos**, **eventos**, **lugares** e quaisquer das entidades do “Grupo 1” ou do “Grupo 2”. Por exemplo, pode-se ter uma obra sobre outra obra ou uma obra sobre uma pessoa ou organização.



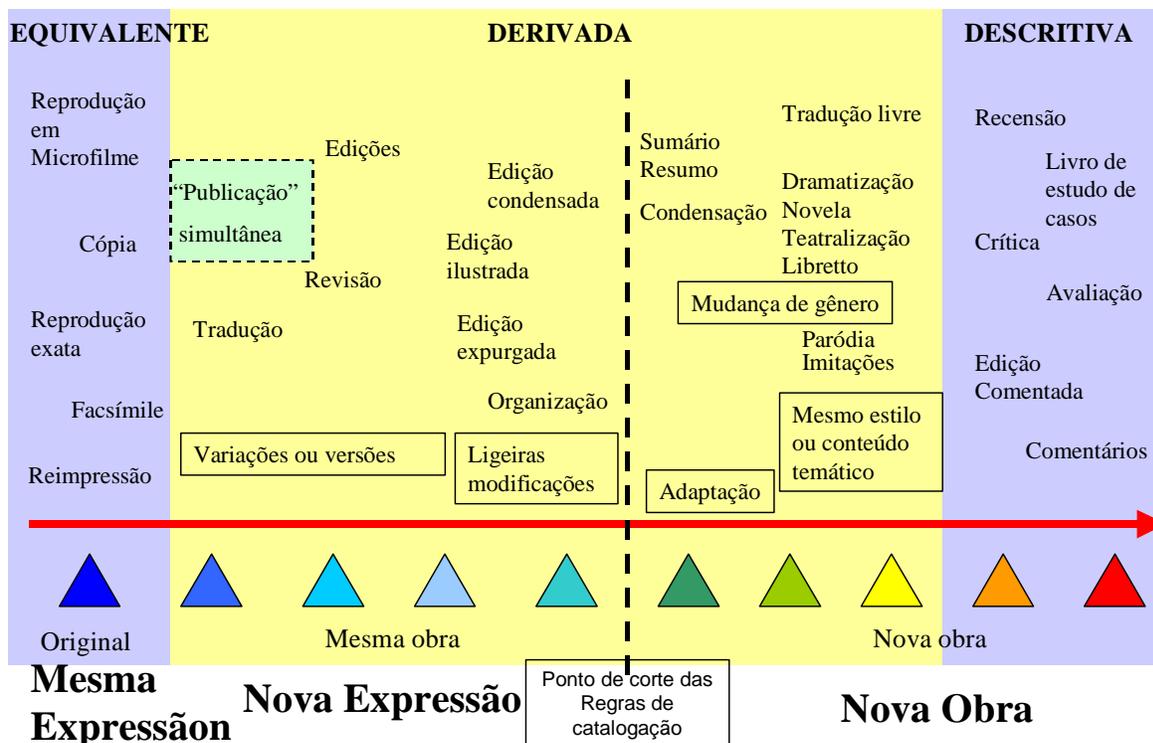
## Relacionamentos Bibliográficos

Grande atenção tem sido dedicada aos **relacionamentos inerentes** entre a hierarquia de entidades do Grupo 1, obra, expressão, manifestação e item. Adicionalmente, há muitos outros relacionamentos ricos em conteúdo que permitem o arranjo de itens relacionados e a navegação através da rede do universo bibliográfico<sup>3</sup>, esta muitas vezes complexa.

**Relacionamentos de conteúdo** podem ser considerados como um *continuum* de obras / expressões / manifestações / itens. Movendo-se da esquerda para a direita, ao longo desse *continuum*, encontram-se algumas obras originais e obras relacionadas, expressões e manifestações que podem ser consideradas “equivalentes” – isto é, que partilham dos mesmos

conteúdos intelectuais ou artísticos, percebidos através do mesmo modo de expressão. Em seguida temos as obras / expressões / manifestações que se agrupam por meio de um relacionamento derivativo. Isso compreende um conjunto de novas expressões, tais como traduções, diferentes versões, modificações ligeiras e edições, que se movem ao longo do *continuum* numa linha mágica onde se tornam novas obras, embora relacionadas à mesma obra original. Em direção à extrema direita desse *continuum* encontram-se relacionamentos ‘descritivos’ que envolvem novas obras descrevendo algumas obras originais. Os FRBR lembram a importância desses relacionamentos, e mantêm foco nestes, que são da maior importância no atendimento das tarefas do usuário.

## Família de Obras



*Relationships in the Organization of Knowledge*, edited by Carol A. Bean and Rebecca Green, 2001, p. 23, “Bibliographic Relationships” by Barbara B. Tillett, Figure 2, © 2001 Kluwer Academic Publishers Boston, with kind permission of Kluwer Academic Publishers.

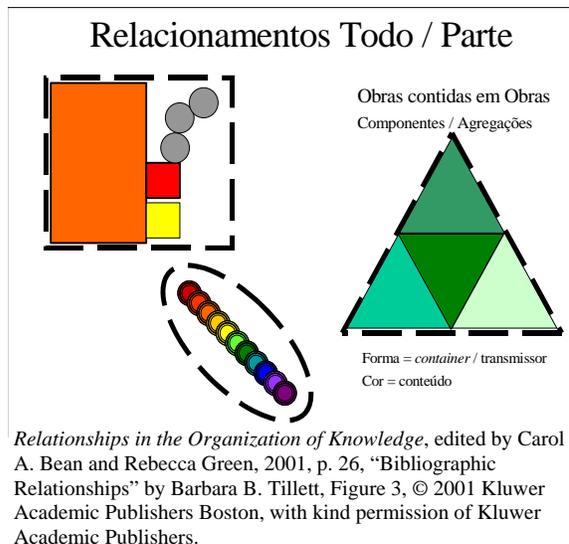
Essa brochura está disponível em formato PDF na web no endereço: <http://www.loc.gov/cds/FRBR.html>

**Relacionamentos todo/parte e parte/parte** são também considerados nos FRBR.

Quando provemos controle bibliográfico para recursos digitais eletrônicos, esses relacionamentos todo/parte e parte/parte são especialmente relevantes. Por exemplo, um *website* pode ser considerado como um “todo” e seus componentes como suas “partes”, ou podemos considerar a totalidade do recurso digital e seus componentes como as partes que deverão ser acompanhados através dos metadados técnicos para armazenamento e exibição das informações digitais.

Os relacionamentos parte/parte incluem os relacionamentos de tipos ‘seqüencial’ (sequential), ‘acompanhado’ (accompanying) ou ‘companhia’ (companion). Relacionamentos do tipo “companhia” podem ser dependentes ou independentes, o que influenciará na quantidade de registros bibliográficos que devemos elaborar para os trabalhos relacionados e suas manifestações.

De fato, o número de registros que elaboramos é uma decisão tomada pelo responsável pela catalogação, baseado nas políticas locais e refletindo as necessidades dos usuários locais. Podemos decidir catalogar sob vários níveis: a coleção de obras (os FRBR chamam esta coleção de agregação), uma obra individual ou um componente de uma obra. No nível da coleção, pode-se incluir uma descrição de todas as partes e esta deve prover acesso a cada componente. No nível dos componentes, deve-se prover um elo para relacionar esta coleção ao “todo”. Os FRBR atentam para o fato de que estes relacionamentos são importantes fatores para a satisfação das tarefas dos usuários, independentemente do que foi escolhido como o “todo”.



## TAREFAS DE USUÁRIOS

Quais seriam as tarefas de usuários dos FRBR? De forma sucinta, seriam: **encontrar, identificar, selecionar e obter**. ‘**Encontrar**’ envolve o atendimento de algum critério de busca de um usuário através de um atributo ou um relacionamento de uma entidade. Isto pode ser visto como a combinação dos objetivos tradicionais dos catálogos “encontrar” e “arranjar”. ‘**Identificar**’ permite a um usuário confirmar se encontrou aquilo que procurava, distinguindo entre recursos similares. ‘**Selecionar**’ envolve o atendimento das especificações do usuário quanto ao conteúdo, formato físico, etc. ou à rejeição de uma entidade que não atende às necessidades do usuário. ‘**Obter**’ permite a um usuário adquirir uma entidade através da compra, empréstimo, etc., ou através do acesso eletrônico remoto.

Adicionalmente, os FRBR reconhecem a importância da possibilidade de navegar, e poderíamos acrescentar outras tarefas relevantes para usuários específicos, como a gestão de direitos, ou comunidades de preservação. Estas tarefas de usuários reforçam os objetivos tradicionais de um

catálogo, como descritos por Cutter em 1876 para habilitar os usuários a encontrar e arranjar obras.

## IMPACTO NAS REGRAS DE CATALOGAÇÃO

Hoje os FRBR provêm uma oportunidade para o reexame das regras e princípios de catalogação atuais. O *Joint Steering Committee for Revision of the Anglo-American Cataloguing Rules* (JSC) vem usando os FRBR não apenas para atualizar terminologias, mas também para reexaminar e – esperançosamente – melhorar os dispositivos tradicionais de títulos uniformes à luz dos FRBR. Talvez uma citação em nível de expressão ou em nível da obra proporcione um retorno aperfeiçoado aos títulos uniformes tradicionais, de forma a prover melhor capacidade de arranjo e diferenciação em comparação com os títulos uniformes atuais. Outras organizações profissionais, tais como IAML, IFLA, ALA, etc. se engajarão neste reexame.

O JSC está explorando também os modos de expressão dos FRBR e alguns dos atributos das manifestações, para revisar os designadores gerais de materiais (*GMDs - general material designators*). As possibilidades de exibição dos sistemas *on-line* (como os ícones, usados em alguns sistemas atuais) podem agora ser avaliadas como meios adicionais para transferir informações sobre o modo de expressão e o tipo de transportador ou container disponível, substituindo os GMDs tais como conhecidos na atualidade por um dispositivo que melhor atenda às necessidades dos usuários.

O alcance dos FRBR extrapola o AACR. O Primeiro Encontro Internacional da IFLA de Especialistas em Código de Catalogação Internacional (IME ICC), realizado de 28 a

30 de Julho de 2003 em Frankfurt, Alemanha, foi considerado uma oportunidade para o reexame, à luz dos FRBR e dos ambientes on-line de hoje, dos princípios estabelecidos em Paris, em 1961.

## IMPACTO NAS ESTRUTURAS BIBLIOGRÁFICAS

As pesquisas iniciais do OCLC sobre os FRBR, relacionadas ao banco de dados WorldCat, de mais de 40 milhões de registros, têm mostrado que mais de 80% desses registros refletem uma única manifestação por obra. Poderíamos interpretar tal fato como um indício de que os sistemas locais talvez pudessem criar registros de autoridades automaticamente, baseados nos cabeçalhos construídos de acordo com as regras de catalogação, quando trabalhamos com o primeiro trabalho de um autor. Só haveria necessidade de um trabalho mais extenso para os 20% de itens restantes, quando entramos em contato com a segunda ou a terceira manifestação (como sugerido por Jennifer Younger há muitos anos<sup>6</sup>). De forma ainda mais interessante, poderíamos prover cabeçalhos de assunto e classificação para o registro de autoridade da obra — uma única vez, ao invés de fazê-lo de forma redundante para cada registro bibliográfico, para cada manifestação. Os registros bibliográficos de hoje tipicamente refletem manifestações particulares.

De forma similar, poderíamos criar associações entre os registros de autoridades para pessoas e organizações com os registros relacionados de autoridade da “obra”, quando existir um relacionamento de “autor” com o registro de autoridade da obra. Registros de autoridade para “expressões” também

podem ser associados aos registros de autoridade de pessoas ou organizações, em um relacionamento do tipo “percebido por”. Estes relacionamentos podem ser utilizados pelo sistema para estabelecer a forma de citação da obra e as expressões associadas que podem ser utilizadas como dispositivo de associação para arranjo e navegação. Novos modelos de estruturas bibliográficas podem evoluir para atender as necessidades dos usuários de forma ainda melhor.

## PROJETO DE SISTEMAS E APLICATIVOS

Os FRBR prometem ter uma profunda influência no projeto de sistemas no futuro. Comerciantes e utilitários bibliográficos, como VTLS, OCLC, e RLG já adotaram o modelo conceitual dos FRBR no projeto de seus sistemas futuros. Estes e outros comerciantes estão comprometidos na discussão dos FRBR através do *Joint Steering Comitê Format Variations Working Group*, liderado por Jennifer Bowen. Embora tenha sido lenta a adoção nos Estados Unidos, os FRBR têm sido fundamentais para os projetos recentes de sistemas na Austrália e na Europa há muitos anos<sup>7</sup>.

## CONCLUSÕES

A terminologia, os relacionamentos e as tarefas de usuários dos FRBR já vêm auxiliando a revisão de nossas tradições catalográficas à luz dos ambientes digitais

de hoje. Este trabalho interno da IFLA tem se disseminado em todo o mundo, e provê um modelo conceitual para guiar-nos ao longo dos próximos anos. A IFLA e seus parceiros continuarão a encorajar a aplicação deste modelo para facilitar a padronização internacional e reduzir os custos com a catalogação em escala global.



**DR. BARBARA B. TILLETT**

Chefe

Política de Catalogação e Escritório de Apoio  
Biblioteca do Congresso

Dr. Tillett é também a atual presidente da Seção de Catalogação da IFLA, membro do *Joint Steering Committee for Revision of the Anglo-American Cataloguing Rules*, e foi consultora do Grupo de Estudos da IFLA sobre os *Functional Requirements for Bibliographic Records*, junto com Tom Delsey, Elaine Svenonius, e Beth Dulabahn. Trabalha atualmente com outros parceiros na extensão deste modelo de controle de autoridades com o presidente Glenn Patton e o grupo de trabalho do IFLA sobre os *Functional Requirements and Numbering for Authority Records* com o consultor Tom Delsey.

## NOTAS

1. *Functional Requirements for Bibliographic Records, Final Report* / IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. — München: K.G. Saur, 1998. (UBCIM Publications, New Series; v. 19) Também disponíveis em: <http://www.ffla.org/VII/s13/frbr/frbr.htm> ou <http://www.ffla.org/VII/s13/frbr/frbr.pdf>
2. Agradecimentos à Patrick LeBoeuf pela analogia com os livros.
3. Tillett, Barbara B., “Bibliographic Relationships.” Em: *Relationships in the Organization of Knowledge*, edited by Carol A. Bean and Rebecca Green. — Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2001, p 19-35.
4. Cutter, Charles A. *Rules for a Printed Dictionary Catalogue*. - Washington, D.C.: Government Printing Office, 1876, p. 10.
5. Hickey, Thomas. *FRBR algorithms & tools* [online]. [Dublin, Ohio]:[OCLC], June 20, 2002. Disponível em <http://staff.oc1c.org/>
6. Younger, Jennifer. “Resources description in the digital age,” *Library Trends*, v. 45 (Winter 1997), p. 462-487.
7. Exemplos de recentes aplicações incluem AustLit, Denmark’s VisualCat, OCLC’s Fiction Finder, the future design for OCLC’s WorldCat, RLG’s Web union catalog plans, the prototype for VTLS’s Virtua system, and the underlying concepts of <indec>, the ABC model in Project harmony (US, UK, and Australia), and Indiana University’s Variations2 digital music project.

## REFERÊNCIAS

- Hickey, Thomas; & Vizine-Goetz, Diane. *Implementing FRBR on large databases* [online] [Dublin, Ohio]:[OCLC]:[2002] [citado em 31 de Dezembro de 2002]. Disponível em: <http://staff.oc1c.org/Wvizine/CNI/OCLCFRBR>
- Hickey, Thomas B., O’Neill, Edward T, & Toves, Jenny. “Experiments with the IFLA Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR).” In: *D-Lib Magazine* [online], Sept. 2002, v. 8, no. 9. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/september02/hickey/O9hickey.html> (ISSN 1082-9873)
- O’Neil, Edward. *FRBR: application of the entity-relationships model to Humphry Clinker*: ALCTS/CCSI Cataloging and Classification Research Discussion Group, Saturday, June 15, 2002.. Atlanta... [online]. [Buffalo, NY: Judith Hopkins] June 2002? citado 27 August 2002]. Disponível em <http://www.acsu.buffalo.edu/~ulcjh/FRBRoneill.html>
- O’Neill, Edward. FRBR (Functional Requirements for Bibliographic Records): application of the entity relationship model to Humphry Clinker. In: *Library Resources and Technical Services* (2002) v. 46, no. 4, p. 150-159. (ISSN 0024-2527)
- OCLC. *OCLC research activities and IFLA’s Functional requirements for bibliographic records* [online]. Dublin, Ohio: OCLC, cop. 2002 [citado 16 July 2002]. Disponível em <http://www.oc1c.org/research/projects/frbr/index.shtm> With links to OCLC’s four projects: *Case study: Me FRBRization of Humphry Clinker* <http://www.oc1c.org/research/projects/frbr/clinker/index.shtm> *Extending the case of Clinker* [http://www.oc1c.org/research/projects/frbr/2\\_works.shtm](http://www.oc1c.org/research/projects/frbr/2_works.shtm) *Algorithm development and testing* [http://www.oc1c.org/research/projects/frbr/3\\_algorithm.shtm](http://www.oc1c.org/research/projects/frbr/3_algorithm.shtm) *Fiction Finder* [http://www.oc1c.org/research/projects/frbr/4\\_fictfinder.shtm](http://www.oc1c.org/research/projects/frbr/4_fictfinder.shtm) [citado 31 December 2002].

---

O texto dessa brochura foi originalmente publicado em *Technicalities* v. 25, no. 5 (Sept./Oct. 2003).